

Tabus na história das civilizações¹

Francisco Julio XAVIER²
Maria Luiza Dionísio de MEDEIROS³
Rayssa Arianne da SILVA⁴
Wellison Felipe da SILVA⁵
Isabel Cristine Machado de CARVALHO⁶
Manoel Pereira da Rocha NETO⁷
Universidade Potiguar, Natal, RN

RESUMO

‘Tabus na história das civilizações’ é uma reportagem elaborada na disciplina Grande Reportagem. Constitui-se como parte integrante do texto da grande reportagem intitulada ‘Tabu, qual é o seu?’, publicada na revista experimental ‘Parentese’. A reportagem destaca o tabu nas civilizações e o seu contexto nas artes. Por meio das fontes pesquisadas, evidenciamos a distinção entre tabu e preconceito, proporcionando ao leitor um apanhado histórico. Destacamos ainda a representação dos tabus na ciência e nas artes e a reação da sociedade em decorrência da exposição de um tabu por meio desses segmentos.

PALAVRAS-CHAVE: reportagem; jornalismo interpretativo; jornalismo de revista.

1 INTRODUÇÃO

A reportagem ‘Tabus na história das civilizações’, elaborada pelos alunos da 6ª série do Curso de Jornalismo, é uma reportagem produzida na disciplina Grande Reportagem. Constitui-se como parte integrante do texto da grande reportagem intitulada ‘Tabu, qual é o seu?’, publicada na revista experimental ‘Parentese’.

Durante a segunda unidade da disciplina fomos provocados a discutir em sala de aula assuntos que comportam pesquisa para subsidiar boas reportagens. Percebemos que aspectos das relações humanas oferecem material fértil para construção desse gênero jornalístico. Após duas semanas para discutimos as possíveis temáticas, chegamos ao tema da grande

¹ Trabalho submetido ao XXII Prêmio Expocom 2015, na Categoria Jornalismo, modalidade Reportagem em Jornalismo Impresso (avulso).

² Aluno líder do grupo e estudante do 7º. Semestre do Curso Jornalismo, email: fjulio_xavier@yahoo.com.br.

³ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: malumedeiros40@gmail.com

⁴ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: rah_arianne@hotmail.com.

⁵ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Jornalismo email: wellisonfelipe10@gmail.com.

⁶ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social-Habilitação em Jornalismo da Universidade Potiguar - UnP, email: icristine26@yahoo.com.br.

⁷ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social-Habilitação em Jornalismo da Universidade Potiguar - UnP, email: manuneto@yahoo.com.

reportagem ‘Tabu, qual é o seu?’. O debate foi desenvolvido trazendo os tabus que permeia nossa sociedade. Temas como incesto, a sexualidade como elemento causador de tabus, o aborto, o uso medicinal de drogas e o uso livre do corpo, foram desdobrados nas páginas da revista ‘Parentese’.

O debate introduzido aprofunda a discussão nestas temáticas, expondo assuntos carentes de diálogo aberto pela sociedade. A interpretação, um dos recursos do jornalismo, no qual o produto reportagem se utiliza, traz elucidações necessárias informando o leitor sobre como são difundidos os tabus nas civilizações.

Na medida em que informa e orienta, também contribui para enriquecer o acervo de conhecimentos da coletividade. Isso se efetiva por intermédio de informações que esclarecem o que está acontecendo e não é percebido claramente pelo público. Os fatos são, portanto esclarecidos, explicados, detalhados. Essa função corresponde ao jornalismo interpretativo (MELO, 2003, p. 29).

Nessa perspectiva, temos esclarecido o papel destacado do jornalismo, o de formador de opinião. Segundo Scalzo (2006), o leitor se sente atraído pela linguagem da revista, pelo fato de nem estar entre a superficialidade dos jornais, nem tão arraigado como o livro, que se serve de uma narrativa ou análise aprofundada em vários capítulos.

2 OBJETIVO

A reportagem ‘Tabus na história das civilizações’ tem como objetivo destacar o significado e de apontar uma direção sobre os tabus que acercam a sociedade, trazendo esclarecimento sobre o seu surgimento e as consequências para a sociedade. Busca proporcionar uma reflexão sobre os entraves que os tabus causam em nossa sociedade, bem como averiguar o nível de desdobramentos desencadeados por meio deles como: o fortalecimento dos estereótipos, a divisão do grupo social em tribos, o desrespeito pelo diferente, bem como as ramificações do preconceito.

3 JUSTIFICATIVA

‘Tabus na história das civilizações’ é uma reportagem que aborda o surgimento e o estabelecimento dos tabus nas sociedades. A reportagem introduz o tema da revista experimental ‘Parentese’: ‘Tabu, qual é o seu?’.

A escolha do tema se deu em virtude da característica polêmica do assunto. O tema ‘tabu’ promove inquietação e desperta a atenção do leitor, além de estar muito próximo do cotidiano das pessoas/leitores. O tema é ainda de interesse permanente. Pena (2012) coloca que o ponto fundamental na reportagem, “a base mesmo é uma sólida pesquisa do repórter”.

Fomos impulsionados para elaborar essa reportagem pela capacidade que o tema tem em gerar o debate e discussões. Retratar o surgimento do tabu em tribos Polinésia, foi também alvo que identificamos como causadores de curiosidades nos leitores, além do que foi para as tribos que os psicanalistas voltaram o olhar para tentar entender a organização das sociedades nos dias atuais, que comprovado pelas pesquisas, que o código penal, envolvem em sua criação base, o estabelecimento dos totens e tabus nas tribos. As leis que temos hoje, surgiram atreladas as crenças e costumes por tribos.

Um meio que apontamos como propício para engajar a discussão — pela linguagem e nível de aprofundamento exigidos foi o da revista. O que o leitor já viu sobre um fato, a revista tem como foco mostrar várias percepções diferentes do ocorrido. A linguagem usada na revista é mais abrangente e multifacetada. Um fato pode ser analisado por vários ângulos

É sempre necessário explorar novos ângulos, buscar notícias exclusivas, ajustar o foco para aquilo que se deseja saber, e entender o leitor de cada publicação. Nas redações de jornais ou de telejornais, quando acontece um terremoto, por exemplo, tudo treme. É preciso correr e dar a notícia em cima da hora. Nas revistas, a redação não treme. Ou treme menos. Se for para falar sobre o terremoto, será necessário descobrir o que ninguém sabe sobre ele, explicá-lo de forma diferente. (SCALZO, 2006, p.41).

O jornalismo nas revistas segue uma doutrinação diferente dos jornais. Não levam apenas o factual, mas seus desdobramentos, tendo em consideração aspectos mais dinâmicos de se transmitir a informação, seja através de infográficos e a possibilidade maior de ilustrar o fato, não tão limitado como os jornais. A notícia transparece indexada com análises, embasando o leitor com informações mais arraigadas do caso. Como esclarece a autora, o leitor tem uma relação de paixão pela revista, tivemos como orientação essa afirmação SCALZO (2006), propormos ao leitor que se fascine pelo tema, se debruçando nas reflexões propostas.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

O primeiro passo para a construção dessa reportagem foi selecionar o tema. Nas reuniões de pauta, após as discussões a respeito da temática, chegamos as subtemáticas que seriam pesquisadas. Realizamos ainda um levantamento sobre o que já havia sido escrito sobre o tema.

Após o levantamento, chegamos a conclusão que a reportagem deveria abordar os seguintes aspectos: sobre ‘como’ e ‘onde’ surgiu a palavra tabu, dando os aspectos geográficos e trazendo os ‘porquês’ por meio de fontes especializadas; a diferença entre tabu e preconceito e a representação dos tabus na ciência e nas artes.

Utilizamos as fontes especializadas: o psicanalista a pesquisador e Paulo Endo, em entrevista para o site USP On –line. Seus artigos para a Revista da Defensoria Pública; A tese de doutorado da pesquisadora Adriana Nunan do Nascimento Silva, e trechos das obras traduzidas pela Nunan: *‘The cognitive perspective in social psychology’*, *‘The Nature of Prejudice’* e *‘Prejudice:from Allport to DuBois, American Psychologist’*; Os livros Gênesis, do texto Bíblico Cristão; Entrevista cedida à Revista Plural, do ator Ivan de Melo; Entrevista cedida pela Professora de comunicação da Universidade Potiguar, Michelle Ferret.

Foram identificados os elementos fundamentais para elaboração da reportagem, que segundo Sodré e Ferrari (1986), não pode existir narrativa se não existir o ‘que’ e o ‘quem’. A inexistência destes subsídios torna inviável a sustentação da narrativa. Já Lage (2004), destaca a diferença entre a notícia e a reportagem colocando vários aspectos que as diferenciam. Um deles é que, diferente da notícia, a reportagem não se estabelece por mera apuração dos fatos, mas sobretudo por um assunto, com foco preestabelecido.

A distância entre reportagem e notícia estabelece-se, na prática, a partir da pauta, isto é, do projeto do texto. Para as notícias, as pautas são apenas indicações de fatos programados, da constituição (suíte) de eventos já ocorridos e dos quais se espera desdobramento. No restante, os sistemas de captação de notícias mantêm contato permanente com os setores que registram primeiro acontecimentos de interesse público, desde o parlamento até a delegacia de polícia. Reportagens supõem outro nível de planejamento. Os assuntos são sempre disponíveis (a informação é matéria-prima abundante, como o ar, e não carente, como o petróleo) e podem ou não ser atualizados por um acontecimento. (LAGE, 2004, p. 47)

O autor deixa clara a distinção entre notícia e reportagem evidenciando suas diferenças, uma carecendo de um fato, ao qual se espera por outros a se desenvolver, e a outra que não necessita de um acontecimento, mas de informação sobre um assunto, tendo como característica o aprofundamento no tema e um planejamento acentuado no direcionamento.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

A reportagem ‘Tabus na história das civilizações’ está dividida em quatro partes: a primeira, sobre ‘como’ e ‘onde’ surgiu a palavra tabu, dando pontos geográficos e trazendo os ‘porquês’ por meio de fontes especializadas; a segunda, destaca a diferença entre tabu e preconceito e a terceira e última parte, sobre a representação dos tabus na ciência e nas artes.

A parte introdutória da reportagem, apresenta por meio do contexto histórico, sociológico e geográfico o surgimento do termo tabu. Iniciamos com as civilizações da Polinésia (lugar onde teria surgido o termo ‘tabu’) e a tribo Afar, na Etiópia, destacando seus costumes e crenças. Apresentamos ainda eventos sobre o incesto, em civilizações diferentes. Nos textos da Bíblia Cristã (nos livros de Gênesis e 2 Samuel 13) são citados alguns exemplos.

Na segunda parte, intitulada ‘E o preconceito nessa história?’, evidenciamos o posicionamento da psicanálise sobre os totens e tabus, através dos estudos de Sigmund Freud em seu livro ‘Totem e tabu’, e as análises que o psicanalista e pesquisador, Paulo Endo faz da obra Freudiana. Utilizamos ainda com fonte especializada a tese de doutorado da pesquisadora Adriana Nunan que contribuiu na explicação sobre a diferença entre tabu e preconceito.

A terceira e última parte, ‘A ciência, a cultura e os tabus’, faz um apanhado da história da arte focada nas obras clássicas e contemporâneas, retratando o posicionamento científico e cultural. O nu nas pinturas, o surgimento de estilos artísticos, respaldados na ousadia dos artistas em burlar a acomodação social em torno das proibições impostas. O contexto religioso como barreira na expressão artística, foi uma das colocações defendidas e exemplificadas através das pinturas, peças teatrais e cinematográficas.

A diagramação das páginas apresenta um *layout* moderno afinado com os padrões de usados em revista de qualidade estimada pelo público em geral. Traz imagens que ilustram e agregam mais informações ao texto. As imagens e ilustrações utilizadas na reportagem obedecem aos direitos autorais, pelo qual certificamos a autorização de uso livre em trabalhos acadêmicos e comerciais, cedidos por seus autores através do aplicativo *Pixabay*, disponível no endereço eletrônico: www.pixabay.com.

Para a diagramação foi utilizado o programa da *Adobe InDesign* CC 2014. As fontes usadas foram *Minion Pro*, nos tamanhos 12, 58 e 66, e a *Adobe Caslon Pro*, tamanho 17.

6 CONSIDERAÇÕES

A reportagem cumpre seu papel de trazer à luz o significado, de apontar um caminho que vai além dos eventos cotidianos. Mobiliza a opinião pública, resultando na mudança de posicionamento da sociedade. Reação é uma das palavras que distingue. Destaca assuntos de complexidade, com intuito de proporcionar a reflexão na população.

A matéria reúne argumentos importantes para que o leitor possa fomentar seu discurso em combate as interpretações torpes sobre a temática, deixando o legado para que possamos encarar as diferentes tribos sociais de forma respeitável. Esse trabalho nos capacitou em nossa reflexão íntima, em buscar entender o papel de cada ser no meio que habita.

O proposto na reportagem deixa o leitor com base para uma reflexão mais ampla sobre os agravos causados pelos tabus, ao qual interpretamos isso como o significado de ter cumprida nossa vocação ao impulsionar o debate e os esclarecimentos expostos sobre a temática.

Os responsáveis pela elaboração desta reportagem mostraram grande empenho executar as tarefas propostas. Foram meses dedicados a estruturação, execução e finalização das matérias.

Consideramos, ainda, que a produção da reportagem ‘Tabus na história das civilizações’, enquanto atividade acadêmica, proporcionou o aprendizado e o aperfeiçoamento nas técnicas de reportagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ENDO, Paulo. **A ressurgência da tirania como elemento originário da política**. Revista da Defensoria Pública, 2012.

FORTES, Leandro. **Jornalismo investigativo**. São Paulo: Contexto, 2005

FREUD, Sigmund. **Totem e tabu: e outros trabalhos**. Rio de Janeiro: Imago, 2006.

LAGE, Nilson. **Estrutura da notícia**. São Paulo: Editora Ática, 2006.

_____. **Teoria e técnica do texto jornalístico**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

_____. **Reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística**. 9 ed. Rio de Janeiro: Record, 2011.

MELO, José Marques de. **A opinião no jornalismo brasileiro**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

PENA, Felipe. **Teorias do jornalismo**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

SCALZO, Marília. **Jornalismo de revista**. São Paulo: Contexto, 2006.

SILVA, Adriana Nunan do Nascimento. **Homossexualidade e discriminação: o preconceito sexual internalizado**. Rio de Janeiro: Maxwell 2007

SODRÉ, Muniz e Ferrari, Maria Helena. **Técnica de reportagem**: notas sobre a narrativa jornalística. 7. ed. São Paulo: Summus, 1986.

VILAS BOAS, Sérgio. **O estilo magazine**: o texto em revista. São Paulo: Summus, 1996.